

Fátima Farrica

NO ESPAÇO E NO TEMPO



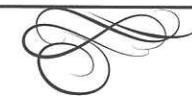
Contributos para a História das Instituições de Viana do Alentejo
(séculos XIV-XX)



calei
dos
ópio

Fátima Farrica

NO ESPAÇO E NO TEMPO



Contributos para a História das Instituições de Viana do Alentejo
(séculos XIV-XX)

calei
dosc
ópio

TÍTULO
No Espaço e no Tempo
Contributos para a História das Instituições de Viana do Alentejo
(Séculos XIV-XX)

AUTOR
Fátima Farrica

DESIGN E PAGINAÇÃO
Vitor Duarte

CAPA
Viana do Alentejo, 1942
Sistema de Informação para o Património Arquitectónico, foto 00162532

ISBN
978-989-658-332-3

DEPÓSITO LEGAL
400869/15

DATA DE EDIÇÃO
Novembro de 2015

EDIÇÃO

calei
dos
c
ópio

CALEIDOSCÓPIO – EDIÇÃO E ARTES GRÁFICAS, SA
Rua de Estrasburgo, 26 - 1/c dto.
2605-756 Casal de Cambra. PORTUGAL
Telef.: (+351) 21 981 79 60
Fax: (+351) 21 981 79 55
E-mail: caleidoscopio@caleidoscopio.pt
www.caleidoscopio.pt



Sumário

PREFÁCIO	7
INTRODUÇÃO	11
A Confraria dos Homens Bons Ovelheiros: em torno de uma doação de azeite	15
A fundação da Santa Casa da Misericórdia e as suas atribuições filantrópicas	41
Instituir um mosteiro no século XVI: a fundação do Mosteiro do Bom Jesus	61
A alimentação no Mosteiro do Bom Jesus na época contemporânea	91
A obra social do Padre Luís António da Cruz: o Instituto de Piedade e Beneficência (1848-1979)	123
Uma descrição da Capela do Santíssimo Sacramento	139
GLOSSÁRIO	147
CRONOLOGIA	149
FONTES E BIBLIOGRAFIA	157
CRÉDITOS DE FOTOGRAFIAS E DOCUMENTOS	165

Prefácio

No Espaço e no Tempo. Contributos para a História das Instituições de Viana do Alentejo (Séculos XIV-XX) – um conjunto de estudos de Fátima Farrica que, deste modo, nos convida a realizar um itinerário de estudos locais, ao mesmo tempo que nos conduz para as grandes traves temáticas da historiografia europeia a partir de uma geografia cultural e política – no espaço e no tempo – em Viana do Alentejo, valorizando os diálogos da longa duração. E mais atual não podia estar, uma vez que a revista francesa *Annales. Histoire, Sciences Sociales* acaba de publicar o seu número comemorativo de 70 anos (Abril-Junho 2015) com um número temático: «la longue durée en débat». Ou seja, debates em história, longa duração e a funcionalidade de estudos locais estão de volta à oficina do historiador. A Autora é uma historiadora que centrou a sua formação académica especializada nos tempos da modernidade europeia, os tempos de alvoradas do Renascimento e do Humanismo. Mas entende que o fio condutor da história implica diálogos entre épocas, implica olhares regressivos – o caso do património no final do livro é muito claro, recuperando para a oficina do historiador e para o palco da escrita da história uma cosmovisão de mundo no Alentejo, onde registamos sinais de quotidianos, de cultura(s) diversificadas, passando também por uma cultura antropológica que ainda hoje caracteriza o território do Alentejo, como parte integrante de uma região da Europa designada Portugal. Viana do Alentejo é parte de um território europeu de longa duração, onde a excelência das periferias nos permite abrir a janela para sentir ventos de transformação, de mudanças, de inovações e de permanências estruturais e de algumas persistências culturais, como o sabor que este livro nos traz do sagrado de um Mediterrâneo milenar: o pão, o vinho, o azeite.

Fixemos, por instantes, o percurso de Fátima Farrica matizado cientificamente por um empenhamento local, social e cultural nas gentes e na cultura do seu território, nas gentes da sua terra. Este livro tem vários

sabores de quem sabe, exatamente, identificar de que se fala nos documentos dos arquivos – sejam os rituais das matanças de alguidar, sejam os doces de manjar, sejam as viandas e os peixes tratados com o azeite fino de oliveiras milenares, com as rugas dos séculos nos troncos e na proliferação de ramos que lhes conferem dimensão quase de rosto humano. Uma cultura que a Autora soube trazer para a Universidade, que não a apagou, mas que lhe soube dar novos voos, novas leituras e aventuras científicas, fazendo um excelente bom uso público da História, demonstrando para que serve uma Licenciatura e Mestrado em História. Graus académicos que são condimentados com outros saberes, em cirurgias específicas que tornam o ofício de historiador interdisciplinar e muito útil social e culturalmente para o nosso século XXI da globalização. Lendo os vários capítulos percebemos que a todos eles subjaz a orientação de os afinar pelo diapasão de agendas europeias. Deste modo temos o convite para seguir, linearmente ou de forma cruzada e intercalada, ao sabor da necessidade intelectual do momento, seis abordagens de uma Europa que se plasma em Viana do Alentejo – «A Confraria dos Homens Bons Ovelheiros: em torno de uma doação de azeite»; «A fundação da Santa Casa da Misericórdia e as suas atribuições filantrópicas»; «Instituir um mosteiro no século XVI: a fundação do Mosteiro do Bom Jesus»; «A alimentação no Mosteiro do Bom Jesus na Época Contemporânea»; «A obra social do Padre Luís António da Cruz: o Instituto de Piedade e Beneficência (1848-1979)» e «Uma descrição da Capela do Santíssimo Sacramento».

Seguramente que estes textos – agora capítulos de livro – começaram por ter o formato de *papers* académicos, trabalhos obrigatórios de Licenciatura e/ou de Mestrado. Mas Fátima Farrica desde muito cedo trabalhou enquadrada por uma unidade de investigação da FCT, o CIDEHUS–U.E., Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora. Temos, de facto, de aqui fazer uma referência especial ao papel desempenhado pelas unidades de investigação que desde muito cedo acolhem, enquadram, incentivam, apoiam e fazem os estudantes de História da Universidade de Évora ir sempre mais longe. E ir mais além significa desbravar sempre novos caminhos, desafios que contam sempre com um corpo de docentes altamente qualificados que entusiasmam e monitorizam os nossos estudantes.

A nossa Fátima Farrica configura o protótipo de aluna de excelência em ambiente de geografia cultural de usos públicos de história. Um

laboratório de pensar a História que extravasa o muro da Universidade, um claro e luminoso exemplo de boas práticas de ensino aprendizagem com disseminação dos resultados. Ela habituou-se a ir a congressos, encontros, seminários; desde cedo começou a «saber fazer» – organizar encontros com a sua agenda local e regional – Alentejo: o Sul. Mas nunca perdendo a noção que a região Além do Tejo é também uma região da Europa, onde de modos variados se fizeram sentir influxos de tempos longos, de um Mar Mediterrâneo de Fernand Braudel, ou a modernidade da Companhia de Jesus, ou da espantosa atualidade da rede de Misericórdias cuja mediana passou também por Viana do Alentejo. O livro que temos nas nossas mãos permite uma construção de identidade, uma identidade da região local, das suas gentes, memória e cultura viva e operante, presente em petiscos, em bolos, nas festas, nas matanças, na regulação da vida municipal.

Finalmente uma nota para a forma de alinhar e desenvolver as ideias. Fátima tem uma escrita sentida, interiorizada, reflexiva, evidenciando que conhece há muitos anos o território sobre o qual se embrenhou em Arquivos e Bibliotecas. Um conhecimento direto mas também o saber de uma memória familiar que usou para a olhar como historiadora, Mestre em Estudos Históricos Europeus, *expert* em arquivos, sabendo colocar as perguntas certas aos documentos. E comparando, confrontando com o tempo de contexto de época global; nunca uma abordagem é o resultado de um apontamento exótico ou uma bizzarria de história local. Os contributos aqui reunidos fazem parte de agendas já institucionalizadas e que permitem crescer e arrancar novas agendas, novos fôlegos. Neles adivinhamos uma história da cultura, uma história de identidades, de memórias patrimoniais. Tudo para nos conduzir ao signo mágico de *turismo!* Mas precisamos de mais estudos como este para alimentar a cadeia (invisível) de consumos culturais para criar valor inovador, local e simultaneamente identitário do nosso tempo vivencial.

E... «venham mais cinco»... livros destes!

Universidade de Évora, 31 de Agosto de 2015.

Maria de Fátima Nunes

Introdução

Entre 1996 e 2001 frequentámos, na Universidade de Évora, o curso de Licenciatura em História. Desde o primeiro ano que, no âmbito das disciplinas ministradas e sempre que oportuno, nos dedicámos a investigar diversos aspetos da História de várias instituições de Viana do Alentejo. A mesma opção foi tomada durante os cursos de Pós-Graduação e de Mestrado.

Os textos produzidos, como resultado dessas investigações, além de terem sido impressos e oferecidos à Biblioteca Municipal desta localidade, na maioria permaneceram “na gaveta”. Desses, apenas dois foram publicados. Em 2009 divulgámos um texto sobre o arquivo da Santa Casa da Misericórdia de Viana do Alentejo no nº 8 da revista *a Cidade de Évora* e, em 2011, um outro artigo, relativo à capela do Santíssimo Sacramento, foi publicado no nº 19 da revista *Callipole*. Recentemente, entre 2012 e 2013, por solicitação do Município de Viana do Alentejo – no âmbito do projeto para a investigação, a preservação e a difusão do Património e da História do concelho de Viana do Alentejo, denominado *Conhecer a História* – surgiu, então, a oportunidade de selecionar, reunir e publicar um conjunto desses textos que, na maioria, permaneciam inéditos. Após revisão dos mesmos, que passou por alterar, aprofundar e dilatar muito do seu conteúdo original, inclusive nos dois textos já publicados, foi possível obter o resultado que agora se apresenta.

Editam-se, assim, no âmbito das comemorações dos 500 anos dos forais Manuelinos de Aguiar e de Viana do Alentejo e da fundação da Santa Casa da Misericórdia de Viana, seis textos que abarcam um período cronológico de seis séculos. A viagem no tempo que vos propomos inicia-se no século XIV com a fundação da confraria dos Homens Bons Ovelheiros, referindo-se também a albergaria de Nossa Senhora da Graça, sob a sua administração; avança para o século XVI para relatar a funda-

ção da Santa Casa da Misericórdia e o processo de instituição do mosteiro do Bom Jesus; passa pelo século XVIII para observar a alimentação das religiosas daquela mesma casa monástica; e chega ao século XX com a narrativa da história do Instituto de Piedade e Beneficência e do processo de edificação e demolição da capela do Santíssimo Sacramento.

É hoje do domínio comum que a História é a ciência que estuda o Homem no espaço e no tempo. Estas são as coordenadas fundamentais do Historiador. E sobre elas foi alicerçada a redação dos textos que se seguem. A motivação inicial da investigação que lhe está subjacente, encetada há já vários anos, no início do nosso “ofício” de Historiadora, foi conhecer o que acontecera em determinado tempo em diversos espaços da vila de Viana do Alentejo. Como é expectável, a curiosidade é característica intrínseca aos historiadores. Curiosidade sobre o passado dos homens e das “coisas”. E foi com o objectivo de conhecer melhor o espaço em que nos movimentávamos e o que nele acontecera nos tempos que antecederam a nossa existência, que a pesquisa que deu origem às linhas que se seguem se processou. Daí o título deste livro.

Um princípio esteve sempre subjacente à sua redação: que ele possa ser de leitura acessível a todos, quer tenham mais ou menos conhecimentos sobre História. Sobretudo aos naturais e aos habitantes de Viana que têm gosto e interesse em conhecer o passado da localidade. De pouco serve fazer investigação histórica se os resultados dessa pesquisa ficarem fechados nos meios académicos. É preciso difundir os resultados da investigação na comunidade. É preciso dar a *Conhecer a História*. Esperamos que este intento possa ser conseguido.

Esta publicação serve também outro objectivo que é mostrar, com casos práticos, a partir de espaços e instituições mais ou menos conhecidos por todos os vianenses, a importância da preservação dos arquivos históricos, a sua utilidade. Se este património documental não existisse, nenhum dos textos que se seguem poderia ter sido escrito.

Embora estes textos apenas permitam espreitar momentos e acontecimentos da História de Viana do Alentejo dispersos no tempo, a verdade é que a História se faz de diversas peças que, depois de unidas, permitem obter um *puzzle* final. Desejamos, pois, que este possa ser um contributo para lançar alguma luz sobre aspetos desconhecidos da maioria e que, no futuro, possamos continuar, inclusive com a colaboração de outros investigadores, a pesquisa e a produção historiográfica sobre o concelho.

Porque nada se consegue sem o apoio de diversas pessoas e entidades quero aqui deixar expresso os agradecimentos devidos. Aos que pacientemente disponibilizaram o seu tempo para ler os textos, fazer úteis sugestões, ceder imagens ou auxiliar na tradução de expressões em latim: Joaquim Serra, Rute Pardal, Antónia Fialho Conde, Maria Lucília Teixeira, Isabel Drumond Braga, Fernando Gameiro, Manuel Baioa, Raquel Seixas, Jorge Moleirinho, Francisco Baião e Pe. Bonifácio Bernardo. À professora Fátima Nunes que, simpaticamente e de forma emocionada, aceitou redigir o prefácio. À Junta de Freguesia e à Santa Casa da Misericórdia de Viana do Alentejo pelo apoio concedido à publicação. À Editora Caleidoscópio e à Câmara Municipal de Viana do Alentejo pela forma entusiástica como promoveram esta edição.

Portalegre, Outubro de 2013